

## DEPOIMENTOS DE PESSOAS QUE ESTIVERAM PRESENTES

### **Caríssimas irmãs/irmãos em Cristo Jesus.**

A emoção tomou conta da Paróquia Santo Antônio de Pádua, pois no dia 19/08/2017, em nosso Santuário, tivemos a graça de celebrar a Santa Missa dos cem (100) anos da presença das Irmãs Catequistas Franciscanas no seio das famílias laurentinenses (1917 a 2017). O Bispo dom Onécimo presidiu a maravilhosa celebração que teve a coparticipação de nosso pároco Frei Reimi e outros sacerdotes convidados. Presentes à missa com destaque estavam cerca de setenta (70) Irmãs Catequistas Franciscanas de várias paróquias do Brasil e algumas de outros continentes. Porém, o ponto culminante foram os votos perpétuos consagrados de Irmã Benedita de Fátima, que teve a graça de ter a vida iluminada nesta data festiva e inesquecível do centenário da sua ordem.

Tudo teve início na comunidade há meses, quando em preparação para o jubileu as Irmãs Catequistas iniciaram os encontros de preparação, com cronogramas de visitas às capelas e regiões próximas à matriz. Neste mês de agosto, dezenas de Irmãs que prestam relevantes missões fora da “casa mãe”, retornaram. Com auxílio de lideranças da comunidade, começaram visitas às famílias, reativando as relações afetivas, abençoando-as e explanando os caminhos de Cristo em outros lugares/povos e nações. As famílias de Laurentino, de predomínio cristão, graças à influência religiosa catequética dispensada no passado pela ordem destas missionárias do Nazareno, tiveram a certeza de bênção eterna da instituição. Com fervor, as famílias participaram ativamente das celebrações religiosas da vida e foram convidadas a participar do ato maior que foi a Santa Missa das bodas e os votos perpétuos da Irmã Benedita de Fátima.

A emoção do momento tomou conta dos cristãos presentes no Santuário de Santo Antônio. No ofertório, a caminhada pedagógica religiosa deste centenário foi explanada aos fiéis presentes através do hábito, catecismo, lamparina, sandálias, dificuldades (espinhos), do pão e vinho. A dedicação do servir das Irmãs Catequistas Franciscanas foi ressaltada em todos os momentos, pois o Sacramento da Eucaristia e da Ordem foram os pontos principais. Ao término da Santa Missa, todo o povo foi convidado pelas Irmãs para participarem da partilha de deliciosos bolos, e puderam sentir que a vida religiosa cristã e sua dedicação em servir o reino de Deus realmente valeram a pena ter sido partilhadas com a comunidade laurentinense. Muito obrigado Irmãs Catequistas Franciscanas... Agora, rumo ao “bicentenário”. Que a Santíssima Trindade vos abençoe.

Edgar Paulo Baldo - Pastoral dos Ministros – Laurentino/SC

### **“Quando o coração arde, os pés andam.”**

De fato, ardia o nosso coração na itinerância em Laurentino, no decorrer da Semana Missionária, nas visitas junto aos doentes e idosos. Quanta alegria! Que experiência gratificante permanecer em Laurentino uma semana, no Chão Sagrado onde pude reviver os meus primeiros cinco anos de estudo e formação, os seis anos de Vida Religiosa na convivência com as Irmãs, como professora no Colégio São José, na formação com as aspirantes. Uma experiência de muita gratidão pela generosidade e misericórdia de Deus Pai e Mãe, de louvor e agradecimento pela riqueza da Missão das Irmãs da Província Santa Clara de Assis em Laurentino. É emocionante e bonito o início da Vida e Missão das Irmãs em Laurentino e foi se expandindo nos povoados do Alto Vale do Itajaí. Tenho uma consideração e gratidão imensa a esta província. Sou fruto desta caminhada. Parabéns e muito obrigada pela possibilidade em estar presente nesta missão e poder compartilhar com tantas pessoas amigas esta festa tão alegre e singela.

Teresinha Tontini (Província PCA)

### **Missão**

Missão, palavra forte e ao mesmo tempo desafiadora, pois o missionário é aquele que se enche de forças em Deus para ir ao encontro do outro e se doar ao outro sem nenhuma recompensa e nem privilégios; é aquele que sai de sua casa e deixa todas as suas preocupações para ir ao encontro do outro, que muitas vezes quer ser ouvido, ou que muitas vezes só quer um abraço, uma palavra de conforto; o missionário deve ser o portador da boa nova, onde a gratuidade fala, grita mais alto que tudo; o missionário é aquele que Deus destinou e também chamou (Rm 8,30); é ser vaso, é ser barro que se deixa moldar pelas mãos do criador. Papa Francisco diz: “todos nós somos um vaso de barro, frágil e pobre, mas é imenso o tesouro que nele trazemos”.

Missão é ir ao encontro do outro, é sair de nós mesmos e deixar que Cristo faça através de nós, é deixar ser conduzido pelo Divino, pelo sagrado, é ser um grão, é ser um lápis, um risco, uma gota no oceano. É permitir que a luz de Cristo brilhe e transforme muitos corações.

Eu e Renato sentimos um carinho da parte das irmãs para com o povo de Laurentino, um amor incondicional, uma alegria por estar no meio do povo e com o povo. Queremos destacar que o empenho, a força, o querer de todas as irmãs nos tocou profundamente, porém quero destacar a alegria e satisfação da irmã Carmelita Trentin. Eu pude ver nela o amor em se doar. A jovialidade daquele que se doa por amor. Sentimos uma paz, muita tranquilidade e harmonia entre as irmãs, e para finalizar deixo uma belíssima frase de nosso papa: “Tudo aquilo que se compartilha, se multiplica”.

Vânia e Renato

### **Centenário das Irmãs Catequistas Franciscanas em Laurentino**

Senti-me muito feliz por vivenciar estes momentos. Nos dias 16, 17 e 18 do mês de agosto de 2017, com muito entusiasmo e alegria, vim celebrar o centenário da presença das Irmãs Catequistas em Laurentino, o primeiro em que participo. No meu grupo, visitamos quatro Setores, aproximadamente trinta famílias, em que havia idosas/os, pessoas doentes e com deficiência. Foi lindo e emocionante participar na missão, com o pessoal da comunidade, que juntas fizemos esta rica experiência de ir até a família, dialogar e escutar suas histórias e a vivência que tiveram com as nossas irmãs... Uma das coisas que me marcou nesta missão é a disponibilidade, a simplicidade, a colaboração e o testemunho deste povo, deixar os seus afazeres para juntos/as vivenciar este momento tão importante na história do povo de Laurentino com as irmãs.

A participação das famílias foi significativa para mim. A alegria estampada em seus olhos, acolhida, simplicidade em partilhar a vida e a alegria do encontro com nossas irmãs que estudaram juntas/os no Colégio. Senti que as pessoas estão sedentas de alguém que as escute.

Também pessoas falaram de muitas coisas boas que as irmãs realizaram no decorrer destes 100 anos. Por exemplo: a participação nas pastorais, a catequese e a educação, foram elementos muito relevantes... Várias expressões de saudade do passado, que as irmãs fazem falta, então presentes na vida do povo. A presença das irmãs é necessária em qualquer atividade. Do mesmo jeito, havia gente que reclamava que as irmãs eram muito exigentes e batiam nos alunos/as... Coisas da época!

Dwatini Veronique Lukine (noviça do 2º ano)

### **Gratidão**

Deus-Pai Mãe, agradeço-te imensamente por tudo que vivi nestes dias em Laurentino/SC, por ocasião dos cem anos da presença e missão das Irmãs Catequistas Franciscanas nesta terra. Isto enriqueceu bastante minha vida. Estar nas escolas apresentando o teatro sobre a chegada das irmãs foi de grande responsabilidade, e com alegria representei Irmã Maria, a “Zia Maria” como era conhecida. Na apresentação, era notável a acolhida de cada pessoa que assistia e havia um brilho no olhar por fazer parte desta história, como diz o Professor José Nardelli no Hino do Centenário “com alegria vamos festejar e elevar nosso hino de glória, pois todos nós fazemos parte do centenário desta história”!

Que dádiva poder participar desta celebração, da semana missionária, da profissão definitiva de Ir. Fátima Pereira. Tudo isso aquece o coração e leva-me a dizer como o Pe. Zezinho em sua canção: “Dá-me esta graça de viver a todo instante a minha

vocação”, Ser Irmã do Povo! Por tudo isso, minha gratidão à Divina Fonte da Vida, que nos proporciona e presenteia com momentos significativos e marcantes!

Luana Oliveira de Souza (noviça do 2º Ano).

### **1917... 2017!**

Laurentino... Cem anos de presença missionária aqui celebramos.

Ao Deus Uno e Trino, nosso hino de gratidão entoamos!

A vida doada de cada irmã aqui nesta terra sagrada plantada.

A acolhida de cada pessoa que com amor nos acolheu e acolhe, com seu jeito de ser, nos ensina como irmã do povo devemos SER.

Cem anos! Celebrar é recordar a coragem e disposição das irmãs que o SIM souberam dar.

É olhar para trás e agradecer por tudo o que a Divina Ruah nos guiou a viver.

É pedir perdão pelas vezes que o Evangelho não foi possível viver!

É olhar para frente e, como as duas primeiras que aqui chegaram, dizer: “Envia-nos, Senhor, onde precisamos o clamor dos pequeninos atender!”.

É hoje e agora dizer com o salmista: “Senhor o teu amor é para sempre. Não abandones a obra de tuas mãos” (Sl 138,8).

Louvado sejas, meu Senhor, por estes cem anos de Missão em Laurentino, nossa terra de expansão!

Luana Oliveira de Souza! (noviça do 2º ano)

### **Centenário das Irmãs Catequistas Franciscanas em Laurentino**

Vimos e sentimos o testemunho de serenidade e acolhida do/a doente e da situação em que a família vive. O carinho e o reconhecimento da presença das Irmãs na Escola, no Colégio, e com unidade. Ficaram marcas profundas em todas as famílias visitadas no povo Laurentinense. Foram dias de graça e muitas bênçãos, de alegria e de muita emoção. Foi uma experiência ímpar. Muito enriquecedora. O ponto alto da festa: linda celebração eucarística presidida pelo Dom Onécimo, com a presença de um número expressivo de irmãs, a Profissão solene de Benedita de Fátima Pereira, seus familiares e o povo de Laurentino, celebrando juntos esta Eucaristia de Ação de Graças. Obrigada por esta oportunidade.

Ir. Marlene Mazzini

### **O caminho se faz caminhando**

No mês de agosto, em nossa comunidade, foi celebrado o Centenário das IRMÃS CATEQUISTAS e para comemorar foi realizada uma linda missão... O Evangelho de Marcos 6,34 diz: "Quando Jesus desceu da barca, viu uma grande multidão e se encheu de compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor". E foi assim que eu me senti nessa comunidade, que estavam sem pastor. E quando nos viram e nos

ouviram atentos, cheios de alegria compartilharam suas histórias e seus temores. E não posso esquecer de dois anjos que nos acompanharam: Dona Inês e Seu Osni, que dispuseram do seu domingo em família para nos acompanhar. E na última semana, do dia 15 a 18, foram feitas as visitas nos setores, onde tive a oportunidade de participar em três tardes, que foram muito produtivas e alegres. No dia 19, foi comemorado o centenário e os votos de Irmã Fátima. A igreja e a celebração estavam simples e lindas. A celebração foi presidida por Dom Onécimo. Eu aprendi, nessa missão, que é dando às pessoas o poder de partilha que torna o mundo mais aberto.

E termino com esta frase: "Missões se fazem com os Pés dos que vão, com os Joelhos dos que ficam e com as Mãos dos que contribuem" (autor desconhecido).

Charlene Martin (Vocacionada)

Rio do Sul, 28 de agosto de 2017